

O último traço de Athos

Azulejos desenhados pelo artista em 2007 são instalados em prédio da Fiocruz, na Asa Norte. Peça homenageia 100 anos de Niemeyer

» GIZELLA RODRIGUES

Imagine os traços das colunas que compõem o Palácio da Alvorada. Agora, reduza o desenho e pinte-o de verde. Ao lado dessa imagem, passe duas linhas curvilíneas em cor azul, uma mais grossa que a outra. É assim o azulejo criado por Athos Bulcão para a ornamentação da sede regional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em construção no câmpus da Universidade de Brasília (UnB) na Asa Norte. As peças são as últimas desenhadas pelo artista plástico, morto em julho de 2008. E começaram a ser montadas ontem.

O painel projetado por Athos Bulcão em 2007 é grandioso. Vai ocupar uma parede de 25m de largura por 5m de altura. Ao todo, são 3.584 peças divididas em 64 módulos de 56 azulejos cada. A obra de arte ficará aos olhos de qualquer pessoa que passar pelo prédio, pois compõe a fachada do auditório da Fiocruz. Os azulejos têm as formas das colunas do Palácio da Alvorada porque Athos Bulcão quis homenagear o centenário do arquiteto Oscar Niemeyer (em 15 de dezembro de 2007), seu amigo de longa data.

O responsável por assentar os azulejos é o pedreiro João Alves dos Santos, 54 anos, mais de 30 de experiência. Paranaense, ele nunca tinha ouvido falar em Athos Bulcão até ser contratado por uma empresa do estado que venceu a licitação para fazer o serviço na capital federal. Quando chegou a Brasília, João Santos foi ao Congresso Nacional ver um dos painéis de Athos. O pedreiro estudou a obra do salão verde da Câmara dos Deputados e sabe a riqueza que tem em mãos. "Já

José Varella/CB/D.A Press



O processo

Athos não deixou milhares de azulejos prontos para o trabalho. A Fundação Athos Bulcão os encomendou ao azulejeiro que trabalhou com o artista plástico por mais de 30 anos. O mestre tem uma oficina no Rio de Janeiro e possui as paletas de cores usadas pelos amigos. A figura é impressa nas peças de cerâmica, que, então, vão ao forno para a queima.

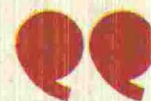
vim para Brasília sabendo o que ia fazer. Aceitei o desafio, mas fiquei com um pouco de medo. Será que vou dar conta?", questionou o pedreiro.

Guiado pelo projeto

João se guia pelo projeto do painel feito por Athos, que orienta a disposição das peças. E procura seguir fielmente o plano do artista. Na última segunda-feira, ele recebeu a visita da diretora-executiva da Fundação Athos Bulcão, Valéria Cabral, que explicou as regras para a montagem do painel: nunca colocar azulejos lado a lado de modo que as linhas curvas fechem um círculo, não juntar mais que quatro peças brancas nem apontar mais do que quatro figuras para a mesma direção. "Ele também tem liberdade de criar. Assim, se cometer algum erro, não precisa desmontar tudo", ressaltou Valéria.

Por enquanto, o pedreiro tem preferido não usar a criatividade: coloca cada azulejo de acordo com o projeto. "Seguindo o projeto, estou respeitando o artista. É melhor assim", justificou. Ao fim do primeiro dia de trabalho, João confessou que não achou a tarefa difícil. "Só foi mais complicado acertar como começar. Depois, ficou fácil. É só colocar tudo invertido. Espero que fique bom."

A Fundação Athos Bulcão vai acompanhar a execução da obra. A previsão é que os azulejos estejam assentados até o meio da semana que vem. Em 15 dias, o painel deve estar completo, até com o rejunte pronto. A parede que sustenta os azulejos terá que ser ampliada em 9cm, para que não seja necessário cortar nenhuma peça.



Só foi mais complicado acertar como começar. Depois, ficou fácil. É só colocar tudo invertido. Espero que fique bom"

João Alves dos Santos (foto acima), pedreiro responsável por assentar os azulejos na sede da Fiocruz em Brasília